



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA HISTÓRICA: A FUNDAÇÃO GENÉSIO MIRANDA LINS E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA EM ITAJAÍ/SC

CENTER FOR HISTORICAL DOCUMENTATION AND MEMORY: THE GENÉSIO MIRANDA LINS FOUNDATION AND THE PRESERVATION OF MEMORY IN ITAJAÍ/SC

Carlos Eduardo Ignacio¹

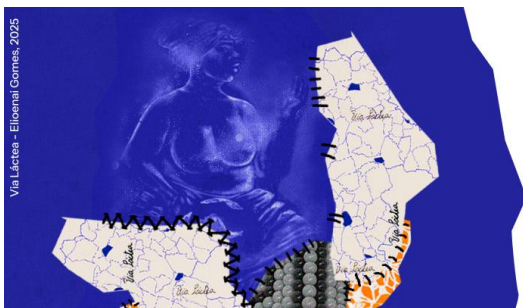
Udesc

Resumo: O presente artigo analisa a importância da preservação do patrimônio cultural de Itajaí/SC, com enfoque na atuação da Fundação Genésio Miranda Lins (FGML), no patrimônio tombado Casa Lins e no Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH), compreendendo essas instituições como espaços de mediação cultural e de formação estética. A pesquisa articula os campos da História, da Memória e da Arte/Educação, mobilizando referenciais de Le Goff (2013), Nora (1993) e Halbwachs (2006) para discutir como o patrimônio cultural se transforma em linguagem educativa e artística. A metodologia combina pesquisa bibliográfica e documental com a análise do acervo do CDMH, composto por arquivos, fotografias, plantas arquitetônicas e outros registros históricos que, ao serem interpretados, adquirem também valor estético e simbólico. Os resultados demonstram que a preservação e a curadoria desses materiais não apenas consolidam a memória coletiva, mas também propiciam experiências sensíveis de aprendizagem, nas quais o arte/educador atua como pesquisador, leitor e mediador de memórias. A Casa Lins, enquanto patrimônio tombado, e o CDMH, como seu anexo, configuram-se como espaços de encontro entre passado e presente, em que o olhar estético sobre o acervo permite reconfigurar narrativas e promover processos de educação patrimonial crítica e poética. Dessa forma, as ações dessas instituições reafirmam o papel da arte e da educação na construção de uma cidadania cultural e participativa.

Palavras-chave: Patrimônio cultural local; Memória coletiva; Centro de memória; Mediação cultural; Educação patrimonial.

Abstract: This article analyzes the importance of preserving the cultural heritage of Itajaí/SC, focusing on the work of the Genésio Miranda Lins Foundation (FGML), the listed heritage site Casa Lins and the Center for Documentation and Historical Memory (CDMH), understanding these institutions as spaces for cultural mediation and aesthetic formation. The research articulates the fields of History, Memory and Art/Education, mobilizing references from Le Goff (2013), Nora (1993) and Halbwachs (2006) to discuss how cultural heritage is transformed into

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) na linha de pesquisa de Teoria e História da Arte na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Mestre em Gestão de Unidades de Informação no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) na linha de pesquisa de Informação, Sociedade e Memória na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6639997930089978> - ORCID: <https://orcid.org/0000000212079882>



educational and artistic language. The methodology combines bibliographical and documentary research with analysis of the CDMH collection, composed of archives, photographs, architectural plans and other historical records that, when interpreted, also acquire aesthetic and symbolic value. The results demonstrate that the preservation and curation of these materials not only consolidate collective memory, but also provide sensitive learning experiences, in which the art educator acts as researcher, reader and mediator of memories. Casa Lins, as a listed heritage site, and the CDMH, as its annex, are configured as spaces where past and present meet, where the aesthetic perspective on the collection allows for the reconfiguration of narratives and the promotion of critical and poetic heritage education processes. In this way, the actions of these institutions reaffirm the role of art and education in the construction of cultural and participatory citizenship.

Keywords: Local cultural heritage; Collective memory; Memory Center; Cultural mediation; Heritage education.

1 INTRODUÇÃO

A história e a memória constituem fundamentos essenciais para a compreensão da identidade social e cultural de um território, permitindo que sociedades construam sentidos coletivos a partir de seus vestígios, documentos e experiências acumuladas ao longo do tempo. No contexto da cidade de Itajaí, situada no litoral norte de Santa Catarina, essas dimensões configuram-se como alicerces estruturantes para a preservação das narrativas históricas, para a valorização do patrimônio cultural e para a consolidação de uma memória coletiva que dialoga de forma contínua com o presente, orientando interpretações e ressignificações culturais na contemporaneidade. Diante desse cenário, surge o problema de pesquisa: como a preservação do patrimônio cultural de Itajaí, por meio de instituições como a Fundação Genésio Miranda Lins (FGML) e o Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH), contribuem para a constituição de memórias coletivas, para a valorização da identidade local e para a mediação entre passado e presente?

O patrimônio cultural de Itajaí, incluindo edificações centenárias, acervos iconográficos, coleções bibliográficas e arquivos documentais, funciona como uma plataforma viva de transmissão do conhecimento e de experiências estéticas, possibilitando a apropriação da história local por meio de processos educativos e sensíveis. A FGML, criada em 1976, representa a primeira instituição pública da cidade voltada aos fins culturais, dotada de autonomia administrativa e financeira. Sua



atuação abrange a conservação do patrimônio, a preservação de documentos históricos e artísticos e a promoção de atividades educativas e culturais, consolidando-se como mediadora entre passado, presente e comunidade itajaiense. Nesse sentido, a Casa Lins e o CDMH também se constituem como espaços de aprendizagem e mediação cultural, em que o arte/educador, o pesquisador e o visitante interagem com o acervo em processos de leitura, interpretação e criação de sentidos.

Com base nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar a atuação da FGML e do CDMH na preservação do patrimônio cultural de Itajaí, investigando sua contribuição para a construção da memória coletiva, para a valorização do patrimônio cultural e para a articulação entre memória, história e educação estética. Nesse cenário, o CDMH, instalado no anexo da histórica Casa Lins, constitui um espaço de referência para a pesquisa, a mediação e a difusão do conhecimento sobre a história local. Seu acervo reúne documentos públicos e privados, bibliotecas de apoio, hemerotecas, coleções iconográficas, além de laboratórios de história oral e de restauração documental.

A metodologia adotada nesta investigação combina pesquisa bibliográfica e documental, articulando os conceitos de memória, história e patrimônio cultural desenvolvidos por autores como Le Goff (2013), Nora (1993) e Halbwachs (2006), com a análise do acervo do CDMH. Essa abordagem possibilita compreender, de forma integrada, a função das instituições de memória na preservação da história local, na constituição de narrativas coletivas e na promoção de experiências educativas e formativas. Nesse contexto, os estudos de Ana Mae Barbosa (1998; 2002) sobre a mediação cultural e a tríade da Arte/Educação: fazer, apreciar e contextualizar; orientam a compreensão de que o patrimônio e o acervo também são linguagens artísticas, capazes de gerar processos de leitura crítica da imagem e de sensibilização estética.

A memória constitui elemento central na construção da história e da identidade, funcionando como elo entre passado e presente. Conforme Le Goff (2013), a história deve ser entendida como ciência das transformações, em constante reconstrução. Nesse processo, a memória atua como instrumento de significação, vinculada à



preservação de práticas e símbolos que estruturam identidades coletivas. Halbwachs (2006) acrescenta que a memória é um fenômeno social, dependente da interação entre indivíduos e grupos, enquanto Nora (1993) distingue memória e história, ressaltando que a primeira se mantém viva no presente, enquanto a segunda se constitui como representação do passado. Assim, centros de memória e arquivos assumem papel ativo na mediação entre passado e presente, contribuindo para a construção de narrativas coletivas e para o desenvolvimento de uma educação patrimonial sensível e estética, conforme propõe Ana Mae Barbosa, ao compreender a arte como conhecimento e experiência transformadora.

A análise da memória cultural de Itajaí, fundamentada nesses referenciais teóricos, permite compreender a relevância dos arquivos e centros de memória não apenas na constituição de identidades coletivas, mas também na ampliação das práticas educativas e artísticas voltadas à sensibilização e à formação cidadã. Dessa forma, a memória é compreendida como construção social e estética, capaz de sustentar práticas culturais e formativas que fortalecem a identidade local e promovem o diálogo contínuo entre arte, educação e patrimônio.

2 ITAJAÍ: TERRITÓRIO, HISTÓRIA E IDENTIDADE

A cidade de Itajaí situa-se no litoral norte do estado de Santa Catarina, banhada pelo Oceano Atlântico e cortada pelo Rio Itajaí-Açu, nome de origem tupi-guarani que significa “rio que corre sobre as pedras” (D’Ávila, 2018). Essa posição geográfica estratégica, na foz do rio e próxima ao mar, favoreceu desde os primeiros contatos a ocupação humana, o desenvolvimento da pesca, do comércio fluvial e do transporte marítimo, constituindo fatores determinantes para a configuração econômica, social e territorial da região.

Antes da chegada dos colonizadores europeus, o território era habitado por povos indígenas, que desenvolveram práticas culturais e conhecimentos sobre o ambiente, estabelecendo a base da história local. Durante o período colonial, os portugueses iniciaram a ocupação organizada da região, de acordo com os limites



estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas², seguidos por açorianos que se fixaram como agricultores, pescadores e exploradores de madeira. Nos séculos XIX e XX, a chegada de imigrantes alemães e italianos contribuiu para ampliar a diversidade cultural, econômica e arquitetônica, consolidando Itajaí como um polo regional dinâmico (Rothbarth, 2010).

A trajetória urbana de Itajaí pode ser observada na constituição de seu tecido arquitetônico e simbólico, revelado na construção de ruas, praças, igrejas, residências e edifícios públicos, que evidenciam a fusão de estilos e influências culturais. Entre essas edificações, destacam-se casas de famílias tradicionais, como a Casa Lins, museus e outros “lugares de memória³”, que não apenas preservam o passado, mas possibilitam a ressignificação das memórias coletivas e individuais. Esses espaços ultrapassam a função de guarda patrimonial, tornando-se instrumentos de educação patrimonial e artística, nos quais o público é convidado a analisar sobre as transformações históricas da cidade e a desenvolver um olhar sensível sobre o patrimônio como linguagem estética.

Oficialmente fundada em 1860, Itajaí iniciou sua trajetória com crescimento gradual, atingindo cerca de 44 mil habitantes na década de 1940. Nas décadas seguintes, a população expandiu-se de forma contínua, alcançando aproximadamente 183 mil habitantes em 2010 e estimando-se em 223 mil em 2020 (IBGE, 2020). Nas últimas décadas, o ritmo de crescimento acelerou ainda mais, chegando a 264 mil habitantes em 2022 e projetando-se para cerca de 322 mil até 2030 (IBGE⁴, 2022). Esse aumento populacional acompanhou a consolidação econômica da cidade, impulsionada pelo Porto de Itajaí, um dos principais do país, e pelo fortalecimento do

² O Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494 entre Portugal e Espanha, estabeleceu uma linha imaginária a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, dividindo as terras recém-descobertas fora da Europa entre os dois reinos. Essa delimitação territorial teve impacto direto na colonização do litoral brasileiro, incluindo a região que hoje corresponde ao estado de Santa Catarina, garantindo que essas terras ficassem sob domínio português e orientando os processos de ocupação e exploração colonial.

³ A expressão lugares de memória foi cunhada por Pierre Nora para designar espaços, práticas, símbolos e objetos nos quais a memória coletiva se cristaliza e se transmite, sobretudo em contextos em que a memória viva já não é mais plenamente partilhada.

⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censos/censo-demografico.html>. Acesso em: 26 jul. 2025.



mercado imobiliário, refletido na valorização do metro quadrado e na verticalização das áreas centrais e nobres (Revista Portuária, 2024).

Esse processo histórico e econômico evidencia como Itajaí se tornou um polo regional dinâmico, articulando crescimento populacional, desenvolvimento urbano e diversidade cultural. A cidade expressa, assim, em seu território e em seu patrimônio edificado, as marcas das diferentes temporalidades e experiências que moldaram sua identidade. Nessa perspectiva, compreender Itajaí implica reconhecer o espaço urbano como campo simbólico e educativo, no qual o patrimônio material e imaterial se converte em fonte de conhecimento e em estímulo à sensibilidade estética.

Ao preservar documentos históricos, coleções iconográficas, bibliotecas e museus, Itajaí garante a continuidade da memória coletiva, promovendo práticas educativas e artísticas que fortalecem a consciência histórica e a cidadania cultural. Nesse sentido, instituições como a FGML e o CDMH assumem papel ativo na mediação cultural, possibilitando que o passado seja revivido e reinterpretado por meio de experiências formativas. Inspirando-se nos apontamentos de Ana Mae Barbosa (1998), pode-se compreender esses espaços como instâncias de “contextualização cultural”, em que o ensino e a fruição estética do patrimônio favorecem a leitura crítica da imagem e do território. Assim, o estudo da história de Itajaí ultrapassa a dimensão cronológica e assume um caráter educativo e sensível, promovendo o encontro entre arte, memória e identidade.

2.1 A CASA LINS E A FUNDAÇÃO GENÉSIO MIRANDA LINS

O patrimônio cultural tombado Casa Lins constitui um dos principais marcos da memória e da paisagem cultural de Itajaí, representando um exemplar da arquitetura urbana do início do século XX. Construída entre 1910 e 1913, expressa o gosto eclético do período, revelado na composição de suas fachadas, na ornamentação detalhada e na simetria dos elementos arquitetônicos, características que refletem as transformações estéticas e sociais que marcaram a cidade naquele momento. Seu primeiro proprietário foi o médico Norberto Backmann, figura de destaque na comunidade itajaiense, que utilizou o imóvel simultaneamente como sua moradia e



consultório. Em 1925, o imóvel foi adquirido por Francisco Olegário dos Santos, pai de Maria Consuelo dos Santos, futura esposa de Genésio Miranda Lins⁵. Curiosamente, o casal nunca chegou a residir na residência, que passou por diferentes locatários ao longo das décadas subsequentes (MACHADO, 2001; OLIVEIRA, 2011).

Figura 1 – A Casa Lins



Fonte: Acervo do autor (2025).

Ao longo do século XX, a Casa Lins sediou diversas iniciativas voltadas à promoção cultural e educacional. Em 1976, o imóvel foi disponibilizado ao Núcleo de Animação Cultural de Itajaí, consolidando-se como espaço de difusão artística. No ano subsequente, também recebeu atividades promovidas pelo Movimento Brasileiro

⁵ Genésio Miranda Lins (1910-1977) foi educador e político brasileiro natural de Itajaí/SC. Destacou-se como idealizador do Ginásio de Itajaí e participou ativamente da criação de faculdades na cidade. No campo político, exerceu mandatos como vereador da Câmara Municipal de Itajaí (1947-1950), deputado federal por Santa Catarina (1967) e suplente de senador estadual (1970). Sua atuação contribuiu significativamente para o desenvolvimento educacional e cultural da cidade. O Ginásio de Itajaí era uma instituição de ensino médio do município, equivalente ao que hoje conhecemos como ensino fundamental II e ensino médio. O objetivo era oferecer uma educação de qualidade, formando cidadãos preparados tanto academicamente quanto para a vida social e cívica.



de Alfabetização (MOBRAL). Essa trajetória evidencia a relação intrínseca entre o espaço físico, a memória coletiva e a preservação cultural, demonstrando como edificações históricas podem funcionar como mediadoras de experiências culturais e educativas.

O tombamento da Casa Lins, em 1999, por meio do Decreto nº 6.017, em conjunto com a doação do imóvel à FGML em 1995, representa um marco na preservação do patrimônio cultural de Itajaí. Esses eventos institucionalizaram a proteção da edificação e abriram caminho para a requalificação de sua função social e simbólica, permitindo a consolidação de um espaço voltado à mediação histórica e à valorização da memória coletiva. A partir de então, foram realizadas intervenções de restauro na residência e construída uma edificação anexa destinada ao CDMH, inaugurado em 2001. O conjunto passou a constituir um território de produção, preservação e circulação do conhecimento histórico e cultural.

Essa configuração evidencia que a Casa Lins transcende sua função original de residência, transformando-se em espaço de mediação entre o passado e o presente, articulando história, memória e cultura. Nesse contexto, os documentos preservados não se limitam a registros históricos; eles podem ser compreendidos como obras de arte, dotadas de valor estético, simbólico e expressivo, capazes de suscitar múltiplas interpretações sobre o desenvolvimento urbano e cultural de Itajaí. Tal compreensão amplia as possibilidades analíticas e formativas, permitindo que pesquisadores, gestores culturais e a comunidade interpretem a história local sob uma perspectiva estética e crítica, fortalecendo o vínculo entre memória, patrimônio e identidade coletiva.

A relação entre documento e obra de arte revela-se complexa, sobretudo no contexto contemporâneo, em que objetos culturais assumem funções que ultrapassam a materialidade, articulando memória e estética. Para Bénichou (2013), o documento pode ser simultaneamente registro histórico e obra artística; Queiroz (2013) observa que os desenhos arquitetônicos preservados configuram tanto arte quanto documento. Nessa mesma direção, Neves (2019) ressalta que cada obra funciona como veículo de memória e transmissão de conhecimento, ampliando a função dos arquivos como espaços de mediação cultural. De modo complementar, Le



Goff (2013) recorda que todo documento é também um monumento, construído a partir de escolhas, silenciamentos e relações de poder. Assim, ao ser preservado e interpretado, o documento-artístico assume não apenas valor histórico, mas também papel ativo na constituição das narrativas coletivas e identitárias.

Ao valorizar a Casa Lins como patrimônio tombado e o CDMH como anexo institucionalizado, a FGML demonstra que a proteção do patrimônio cultural transcende a conservação física: ela envolve a promoção de memórias vivas, a interpretação cultural e a produção simbólica. Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Ana Mae Barbosa (1998), ao reconhecer a importância da mediação cultural como processo educativo e sensível, capaz de integrar arte, história e cidadania. Assim, o patrimônio cultural, quando articulado à memória coletiva e à leitura estética dos documentos como obras de arte, potencializa o entendimento da história local, reafirma a identidade da comunidade e cria um espaço de mediação entre as diversas temporalidades que compõem a experiência cultural de Itajaí.

2.2 ARQUIVO HISTÓRICO DE ITAJAÍ E A PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

O Arquivo Histórico de Itajaí, vinculado à FGML, constitui um dos principais instrumentos de preservação da memória documental da cidade, consolidando-se como referência para estudos históricos, culturais e artísticos. Criado formalmente em 1976, o Arquivo iniciou sua organização sistemática em 1985, sob supervisão técnica especializada e orientação do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, assegurando critérios metodológicos de conservação, classificação e acesso à informação (Krause & Estork, s.d.). Essa organização rigorosa possibilitou a estruturação e a preservação de um acervo amplo, diverso e cuidadosamente documentado, capaz de atender tanto a pesquisas acadêmicas quanto a iniciativas educativas e culturais.

O conjunto documental do Arquivo Histórico registra a trajetória urbana, econômica, social e cultural de Itajaí, abrangendo desde o início do século XIX até meados do século XX. Entre os documentos preservados destacam-se livros de escritura, atas de reuniões, correspondências oficiais, fotografias históricas, registros



econômicos e mapas urbanos, constituindo uma base de informações essencial para compreender a evolução histórica da cidade. Nessa perspectiva, os documentos ultrapassam sua função meramente informativa e podem ser compreendidos como elementos simbólicos e estéticos, configurando-se como verdadeiras obras de arte, capazes de suscitar leituras múltiplas e interpretações sobre memória, identidade e patrimônio, em consonância com os apontamentos de Ana Mae Barbosa (1998) sobre mediação cultural e experiências formativas.

O acervo é organizado em diferentes fundos, que abarcam dimensões públicas, privadas e coletivas da memória local. O Fundo Municipal reúne registros da Câmara de Vereadores, da Prefeitura e de repartições públicas estaduais e federais sediadas em Itajaí. O Fundo Judiciário preserva processos civis e criminais da Comarca, essenciais para compreender a evolução jurídica e social da cidade. Já os fundos particulares e coletivos incluem documentos de famílias tradicionais, clubes sociais e irmandades religiosas, consolidando a diversidade de experiências e representações da sociedade itajaiense. Além disso, o Arquivo abriga uma rica coleção de periódicos históricos, incluindo jornais tradicionais da época, que documentam acontecimentos políticos, sociais e culturais locais, oferecendo uma fonte valiosa para pesquisas históricas, artísticas e pedagógicas.

Além de conservar documentos, o Arquivo cumpre um papel mediador e formativo, promovendo o acesso a fontes primárias para pesquisadores, estudantes e a comunidade em geral. Essa função vai além da preservação material: o Arquivo atua como elo entre passado e presente, permitindo que os cidadãos compreendam as transformações sociais e culturais da cidade, apropriem-se da memória coletiva e reconheçam a dimensão estética e simbólica de seu patrimônio. Ao considerar os documentos como suportes de leitura, interpretação e experiência estética, o Arquivo possibilita práticas de Arte/Educação, na medida em que oferece oportunidades de formação sensível, análise crítica e fruição estética, promovendo a mediação cultural entre diferentes gerações.

Dessa forma, o Arquivo Histórico de Itajaí não se limita a ser um depósito de registros do passado; constitui-se como um espaço vivo de produção de sentidos, na qual memória, patrimônio, arte e educação se articulam na construção da identidade



local. Além de preservar e disponibilizar documentos, o Arquivo atua como núcleo de pesquisa e extensão cultural, promovendo oficinas de história oral, cursos de preservação documental e atividades educativas que estimulam a análise crítica sobre o patrimônio. Ao valorizar os documentos como obras de arte e monumentos simbólicos, o espaço amplia sua função social e estética, contribuindo para a constituição de uma memória coletiva viva e para o fortalecimento do vínculo da comunidade com sua própria história e com as práticas de mediação cultural que sustentam a formação cidadã.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da atuação da FGML e do CDMH evidencia que esses espaços transcendem a função de simples guardiões da memória documental, afirmando-se como agentes de mediação cultural e educativa na constituição da memória e da identidade cultural de Itajaí. Ao organizar, conservar e disponibilizar acervos históricos, bibliográficos e iconográficos, essas instituições promovem a circulação de saberes e estimulam o diálogo entre passado e presente, cumprindo um papel essencial na formação crítica e estética dos sujeitos que delas se aproximam.

Os resultados demonstram que a memória e o patrimônio cultural são dimensões indissociáveis da identidade coletiva e da compreensão da história local. No âmbito da Arte/Educação, os documentos e objetos preservados pelo CDMH adquirem caráter expressivo e poético, podendo ser lidos como linguagens visuais e simbólicas que mobilizam a sensibilidade e a imaginação. Assim, o estudo revela que a FGML e o CDMH funcionam como espaços formativos, em que a experiência estética e a educação patrimonial se articulam, favorecendo novas interpretações do passado e novas formas de pertencimento ao território.

O objetivo geral de compreender como os espaços de memória contribuem para a preservação e interpretação do patrimônio de Itajaí é alcançado ao constatar que a Casa Lins, a FGML e o CDMH atuam como plataformas integradoras, nas quais a história local é registrada, reinterpretada e comunicada por meio de ações educativas, exposições e projetos culturais. Nessa perspectiva, os documentos e



objetos do acervo funcionam simultaneamente como registros históricos e manifestações estéticas, ampliando as possibilidades de leitura, criação e mediação.

A pesquisa demonstra que a preservação de acervos, aliada a práticas de mediação e educação patrimonial, contribui para a democratização do acesso à cultura e para a construção de uma cidadania sensível, crítica e participativa. A Casa Lins, a FGML e o CDMH consolidam-se, portanto, como laboratórios vivos de memória e arte, nos quais o patrimônio é mobilizado para gerar conhecimento, reforçar identidades e estimular experiências formativas que unem história, arte e educação.

Em síntese, a atuação da FGML e do CDMH reafirma a importância de compreender o patrimônio e a documentação organizada não apenas como registros históricos, mas como obras abertas à leitura estética e educativa, que funcionam como pontes entre o passado e o presente na construção compartilhada de significados culturais e na formação de uma consciência patrimonial crítica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BENICHOU, Anne. Esses documentos que são também obras. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 3, n. 6, ano 3, dez. 2013.

D'ÁVILA, Edison. **Pequena história de Itajaí**. 2. ed. Florianópolis: IHGSC, 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

KRAUSE, Elda Vieira Wendhausen; ESTORK, Vera Lúcia de Nóbrega Pecego. **Centro de Documentação e Memória Histórica Genésio Miranda Lins**. In: ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas: Unicamp, 2013.



MACHADO, A. B. de S. F. de A. (org.). **Identificação do acervo cultural**: Cidade de Itajaí. Itajaí: Fundação Cultural de Itajaí. Depto de Patrimônio Histórico e Cultural. [s. n.], 2001.

NEVES, Rogério Victor Satil. A arte enquanto documento: uma breve análise de Ai Wei Wei. In: SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS, 12., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 26 nov. 2019. ISSN 2175-1358.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OLIVEIRA, Didymea L. de. **Itajaí do curato à globalização**. [S. l.: s. n.], 2011.

QUEIROZ, Rodrigo. Desenho de arquitetura: entre o documento e a obra de arte. Pós. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, São Paulo, v. 20, n. 34, p. 180-197, dez. 2013.

REVISTA PORTUÁRIA. **Mercado imobiliário em Itajaí registra valorização recorde**. 2024. Disponível em: <https://www.revistaportuaria.com/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

ROTHBARTH, Marlene Dalva da Silva. **Itajaí em crônicas**. Blumenau: Nova Letra, 2010.